

Petrobras adia reajuste do gás

» SIMONE KAFRUNI

A Petrobras não divulgou ontem o reajuste do gás de cozinha, que, no Distrito Federal, já custa mais de R\$ 100 o botijão. A decisão contraria a política de preços da estatal, que prevê anúncio do preço do Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) residencial nas refinarias a cada dia 5 de fechamento de trimestre. O novo valor só será revelado na semana que vem. Para especialistas, o objetivo do adiamento é evitar o impacto do aumento nas eleições e o uso político da companhia.

Nos bastidores, circula a informação de que o Grupo Executivo de Mercado e Preços (Gemp) chegou a levar a fórmula de reajuste à diretoria, que teria pedido mais estudos em função da alta volatilidade do câmbio e do petróleo, variáveis que compõem o preço do GLP. Para o diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (Cbie), Adriano Pires, a decisão da companhia foi acertada. "O reajuste é trimestral, mas leva em conta os últimos 12 meses. Tivemos, no período, uma oscilação cambial muito grande, sem justificativa a não ser o quadro eleitoral do país.

É difícil precificar isso", comentou.

Pelos cálculos do economista Carlos Thadeu Filho, do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), o preço do gás pode subir entre 15% e 20%, o que terá impacto forte na inflação e no bolso dos consumidores. O gás está tão caro que os mais pobres voltaram a cozinhar no fogão a lenha, e aumentou a incidência de queimaduras pelo uso de álcool para fazer fogo.

Pires alertou que, se Gemp não tem certeza do reajuste, é melhor não divulgar. "A Petrobras ficou numa situação delicada. Acho que faz sentido esperar, estudar com mais cuidado, porque qualquer coisa que se divulgue, às vésperas de uma eleição radicalizada como essa, pode prejudicar a empresa", destacou.

Só recentemente a Petrobras resolveu pendências no mercado internacional para recuperar a credibilidade, abalada pela corrupção e pelo uso político. "Há um cuidado para não passar a imagem de que interfere na política brasileira. A Petrobras está tendo cautela. É sinal de maturidade", opinou Pires.

Para a Associação Brasileira dos Revendedores de GLP (Asmirg-

BR), no entanto, o suspense é desgastante. O presidente da entidade, Alexandre José Borjaifi, alertou que, sempre que há aumento na refinaria, as distribuidoras repassam alta muito maior para as vendas. "Quem está inviabilizando o setor são as distribuidoras. Quando há queda, não repassam para nós", reclama. Em janeiro, a Petrobras divulgou o valor de R\$ 23,16 para o botijão de 13kg nas refinarias. Em 5 de abril, baixou para R\$ 22,13 e, em 5 de julho, subiu para R\$ 23,10. Pelo valor que é comercializado no DF, mais de R\$ 80 ficam pelo caminho.